



Editorial

Espaço público: Projetos, conceitos, experiências

O presente número da revista Cadernos de arquitetura e Urbanismo, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU Mackenzie, especula outras possibilidades de raciocinar e projetar espaços coletivos e públicos. Assume que, a partir de relações de sociabilidade e compartilhamento, na convivência entre pares e na perspectiva de negociação com as diferenças, se agencia uma visão crítica e um saber, adquirido e transmitido, que abre uma perspectiva para sugerir e promover novos raciocínios e a construção de novos projetos.

Ensino | Espaços sensíveis | Música

1. A construção do “vazio”: uma experiência ancorada na teoria da aprendizagem significativa

Aborda, como “ideia âncora”, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1968), associada à construção do “vazio” e do espaço público enquanto elementos articuladores relevantes na condução didática da ação projetual, abandonando a ideia do edifício como objeto isolado.

2. Ambientes escolares acusticamente sensíveis aos Transtornos de Discriminação Sensorial de crianças e adolescentes com autismo

Apresenta a proposta de um Mapeamento Sensorial para verificar de que maneira os estímulos sonoros do edifício escolar impactam a capacidade do sistema nervoso central em gerir as informações recebidas pelos órgãos sensoriais, e sua influência no comportamento de educandos com TEA. O objetivo é defender a ideia de que a criação de ambientes acústicos sensíveis, ao proporcionar conforto humano, é capaz de estimular o neurodesenvolvimento e a progressão acadêmica da(o) aluna(o) autista.

3. Territórios e territorialidades musicais: conceituando as apropriações do espaço público pela música

Neste texto, a defesa de uma nova episteme, que possibilite analisar a relação música-espço urbano, propõe compreender a virtude da música nas dinâmicas





do urbano através de sua leitura, não só como uma espacialidade imaterial em sua dimensão sonora, mas também como prática socioespacial.

Habitar a cidade e o espaço privado

4. Questões da produção do morar vertical e o espaço público: um olhar ao setor Marista, em Goiânia

Ao apontar “novas formas de morar” no setor Marista, em Goiânia, o artigo discute a produção de “espacialidades do privado”, vinculadas a certas apropriações decorrentes de processos de verticalização e da venda de novas tipologias habitacionais, e denuncia o desafio que esta modalidade de projeto propõe ao sentido de espaço público e sua contribuição com a redução da vida urbana.

Viver a cidade no feminino | Resistência às políticas neoliberais | O direito à cidade

5. Hostilidades urbanas: uma perspectiva feminina sobre o espaço urbano

O artigo focaliza a importância de se repensar a estrutura urbana para acolher as necessidades específicas das mulheres. Afirma que, ao compreender e abordar as complexidades enfrentadas por elas no uso do espaço público, se espera contribuir para a criação de ambientes mais seguros e inclusivos e cidades mais equitativas e acessíveis a todos os grupos sociais.

6. Largo da Mariquita (Salvador – BA) a partir da reforma ocorrida em 2015-2016: o espaço público como projeto em movimento

A discussão sobre as modificações para contemplar interesses de diversos atores, revelando relações de poder no fazer-cidade, o projeto de reforma do Largo da Mariquita, executado entre 2015 e 2016, na orla do Rio Vermelho, em Salvador – BA, o artigo focaliza a prioridade de atividades de consumo que atendessem às expectativas das classes médias, mas, também aponta possibilidades de resistências de atores que se apartam do urbanismo neoliberal.

7. Resistência espacial e o direito à cidade nos condensadores sociais

A partir do resgate, nos últimos anos, dos predicados dos condensadores sociais, o artigo propõe que, na contemporaneidade, as virtudes do projeto urbano e arquitetônico, proposto pela vanguarda russa, sejam destacadas por





seu potencial no planejamento de espaços públicos que abraçam a diversidade, a inclusão e o direito à cidade.

8. Usos e apropriações femininas em espaços públicos: estudo de caso em duas praças de Vila Velha-ES

As cidades historicamente privilegiaram a experiência masculina, resultando em espaços públicos onde se perpetua a desigualdade de gênero, com as mulheres enfrentando barreiras sociais e espaciais que dificultam os usos e as apropriações urbanas. A relação das mulheres com os espaços públicos é influenciada por diversos fatores, entretanto, o desenho e a morfologia urbana podem facilitar essa interação.

Outras Pesquisas

A casa coletiva | Inovações integradas à sustentabilidade

9. Histórico evolutivo das habitações de interesse social (HIS) sustentáveis: Uma revisão sistemática

Com o propósito de alertar o projeto a agregar soluções e inovações às demandas habitacionais, a partir de eventos históricos, avanços tecnológicos e mudanças nas políticas públicas relacionadas à capacidade das habitações em se sustentar, se conservar e permanecer ao longo das gerações, o artigo propõe uma revisão sistemática da literatura sobre a evolução das habitações de interesse social, com foco na sua integração com a sustentabilidade,

Texto por convite

10. Resgate da Escala Humana. Depoimento de Renata Falzoni

Abandonar a ideia de cidade apoiada no individualismo dos automóveis. Que o arquiteto viva a experiência da cidade e, ao pensar o projeto a partir de gente, projete cidades sustentáveis e acessíveis que oferecem estruturas para a livre escolha, que, aberta à população, dela se vai ocupar, e cuidar do espaço público e voltar a ser cidadã.

Maria Isabel Villac

